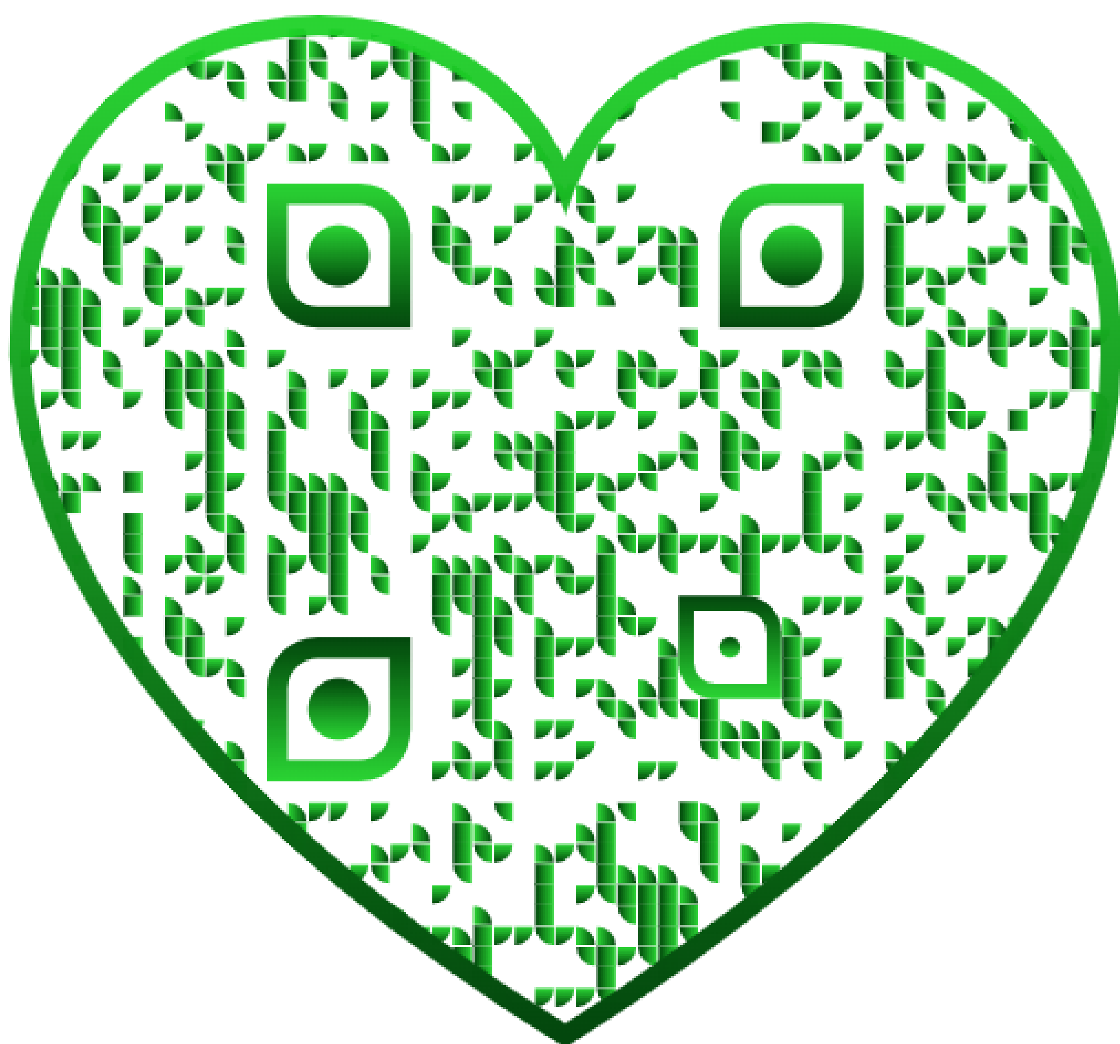
Deliciosa ATRAÇÃO

TRILOGIA DELICIOSA

CONTO 3

LENY SOUSA





Deliciosa Atração
Conto de Leny Sousa

1ª Edição

2018

Copyright © 2018 Leny Sousa
Copyright © 2018 Deliciosa Atração
Editora Responsável: Saionara Rodrigues
Revisão: Saionara Rodrigues
Capa: Bárbara Dâmeto
Diagramação: Saionara Rodrigues
Foto Capa: (Adaptada)
Shuterstock - royalty free

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA NA PESSOA DE SEU EDITOR (LEI 9.610 DE 19/02/1998). ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA.
QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA: EDITORA SONHO DE LIVRO

Sumário

CAPÍTULO 01 ALÍCIA
CAPÍTULO 02 GUSTAVO
CAPÍTULO 03 ALÍCIA
CAPÍTULO 04 GUSTAVO.
A AUTORA

CAPÍTULO 01 ALÍCIA

Se eu pudesse definir Gustavo Saint em palavras, eu o definiria como um galinha conquistador de sorriso fácil. O homem além de ter olhos azuis e um corpo de fazer qualquer mulher babar tem o papo de derrubar qualquer avião.

Ele cismou comigo no momento que me viu chegando com Sophia ao *Bela Sintra*, a única falta de sorte dele é que eu já conheço o seu tipo. Ele quer sexo casual e quente e eu quero distância de tipos assim.

Azar o dele achar que eu sou como as outras mulheres que ele já pegou. Durante todo o jantar ele me provocou com perguntas inapropriadas como, por exemplo: "você gosta quando beijam seu pescoço? Ou quando te fodem com os dedos?".

Perguntas sujas e diretas que deveriam me deixar chateada e com raiva, mas que por algum motivo me deixaram molhada e com vontade de beijá-lo.

Depois do *Bela Sintra* decidimos ir ao *Seven Six* e Sophia escolheu ir com o Leonardo para a boate e eu bem sei que, com um homem daqueles e a história dos dois, eles pegaram o caminho rumo ao quarto mais próximo.

Sentada no carro com Gustavo eu o vejo dirigir, seus músculos bem desenhados pela roupa que veste me faz ter pensamentos nada puritanos.

— Você é muito silenciosa, será que é assim na cama também? — Mais uma de suas perguntas que me fazem molhar a calcinha.

— Acho que você não saberá isso! — Minha resposta coloca um sorriso no rosto dele e sei que ele gosta desse tipo de joguinho.

— Tudo bem, eu sei que não temos a menor chance de ficarmos hoje então que tal sermos amigos?

— Você fode suas amigas?

— Só se elas quiserem — responde ele me lançando um olhar intenso.

Ficamos em silêncio o resto do caminho até a *Seven Six;* Quando saímos do carro Angie e Antoni já estão nos esperando.

— Sophia foi direto para casa — avisa Angie e nós duas trocamos um sorriso sabendo bem para qual casa nossa melhor amiga foi.

Entramos na boate e vamos para a área VIP, uma música de David Gueta toca colocando todos para dançar na pista, Antoni e Angie saem para dançar, eu e Gustavo ficamos na nossa mesa bebendo.

— Quer dançar? Eu prometo não deixar minha mão descer demais. — Brinca ele e eu sorrio tomando meu drink, tenho a ligeira sensação de que estarei me arrependendo de aceitar este convite quando estivermos perto demais um do

outro.

— OK, vamos lá. — Nos levantamos e vamos para a pista de dança bem no momento em que o DJ troca a música para uma batida sexy e quente.

Estou dançando e me deixando levar pela música quando sinto Gustavo segurar minha cintura e sua boca quente encontrar meu pescoço.

— Tentei manter minhas mãos longe, mas... droga sua bunda é a porra de um pecado para os meus olhos.

Eu solto um gemido quando ele beija meu pescoço e me puxa mais para ele me fazendo sentir sua ereção no meu traseiro.

Não sei o que estou fazendo e acabo me entregando ao nosso momento, eu meto minha bunda na sua ereção enquanto danço e o deixo explorar meu corpo.

Logo estamos cara a cara um com o outro e nos beijamos intensamente, esquecendo-nos de todos ao redor e até da música.

Seus lábios devoram os meus e nossas línguas duelam pelo controle um do outro, estou numa maldita seca há alguns meses e culpo meu ex por isso, Brad, o canalha me traiu com uma garota qualquer e eu me pergunto se não era o suficiente para ele.

Eu fazia de tudo para agradá-lo na cama e não negava fogo, o bastardo também não ficava por baixo, Brad tinha um pau que me fazia chorar de tesão, mas agora sentindo o quanto Gustavo está duro por mim repenso seriamente minha opinião sobre Brad.

Os dois são totalmente diferentes, a pegada de Gustavo é quente, possessiva e faminta como se estivesse com sede há muito tempo e só agora encontrasse sua fonte.

Estou sem fôlego e com a calcinha encharcada de prazer quando Gustavo coloca uma mão por baixo do meu vestido me arrancando um gemido.

Seu dedo afasta minha calcinha de lado e quando toca minha buceta sufoco um grito de prazer.

— Você me quer na sua buceta?

— Devemos parar, tem muita gente nos olhando.

— Responda minha pergunta.

— Sim.

— Você gosta desse jogo Alícia, gosta de se fazer de difícil e ter controle sobre si mesma, mas adivinha? Eu quero quebrar cada barreira sua e entrar fundo em você. — Ele conclui o que diz me penetrando em uma só estocada com dois dedos dentro de mim. — É melhor você sufocar seus gemidos enquanto te faço gozar senão todos saberão o quanto você gosta de ser fodida em público. — Se fosse possível eu me sentir ainda mais molhada aquele era o momento. Gustavo

estava me colocando à beira do êxtase na frente de várias pessoas e não estava me importando nem um pouco.

O que eu precisava naquele momento era gozar e cada vai e vem dos dedos grossos dele em mim me arrancavam um gemido carregado de tesão.

— Mais rápido. — Ele sorri no meu pescoço e morde minha orelha me fazendo gritar quando chego ao orgasmo que tanto precisava.

Estou tremendo e me sentindo fraca nos braços dele, a música continua tocando e as pessoas ao redor parecem tão ocupadas quanto nós.

— Seu gosto é maravilhoso — diz ele chupando os dedos e me fazendo aquecer novamente de desejo.

Ele me beija e eu estou perdida demais para dizer não aos seus lábios famintos e deliciosos. Saímos da pista de dança e então saio do meu torpor pós-orgasmo.

— Quer ir embora? — Sua pergunta me faz perceber o quanto estamos perto um do outro e eu me afasto.

— Sim, mas não com você. — Ele franze o rosto confuso e eu o ignoro procurando por Angie e Antoni.

— Você muda muito depois de um orgasmo.

— Não é porque me fez gozar que eu vou para cama com você esta noite. — Ele parece em choque e eu sei que acertei em cheio seu ego.

— Antoni e Angie já foram, eles me viram te fazendo gozar com os dedos. — Ele agora está frio e tenso, mas também me olhando como se me quisesse pôr sobre sua perna e espancar meu bumbum.

— Eu pego um táxi.

— Eu levo você para casa. — Ele não me dá tempo para discutir, sua mão está na minha e ele nos guia para fora da boate até seu carro.

Quando estamos dentro do carro e o silêncio é demais para mim eu finalmente falo.

— Eu sinto muito por ter sido grossa.

— Tudo bem, você não vai assumir que gostou de ter gozado com apenas os meus dedos entre suas pernas e eu vou fingir que você não fodeu com a porra do meu ego.

— Não é você é só...

— Alícia, esta é uma desculpa muito velha para você jogar para cima de mim, eu sou experiente o suficiente para saber que algum bastardo fodeu com o seu coração, mas não me compare a ele, eu não escolho qualquer mulher pra dormir comigo e deixo bem claro os meus limites.

Eu fico sem palavras e decido me calar até chegarmos em frente ao prédio que divido com as meninas.

— Obrigado pela carona.

— Ok, boa noite Alícia. — Ele não me olha ao partir e me sinto um pouco magoada por ele fazer isso. Jogo esse sentimento de lado enquanto caminho para dentro do prédio, Brad já foi decepção suficiente para mim, a última coisa que quero é me apaixonar de novo.



Passado um mês depois do meu ocorrido com Gustavo na boate nos vimos poucas vezes nas quais nossos amigos organizaram encontros. Evitamos um ao outro feito praga, mas era impossível não nos pegarmos olhando um para o outro vez ou outra.

Angie estava noiva de Antoni e Sophia em um caso complicado com o bonitão carrancudo do Leonardo Sharpe.

Minhas amigas estavam melhores do que eu, que além de solteira tinha que ficar lidando com o meu desejo ridículo por um cara que... bem, só me deu um orgasmo uma única vez e que me deixou louca de tesão. Confesso que depois que resisti aos avanços de Gustavo me arrependi amargamente, nenhum dos caras com que tenho saído tem me satisfeito como ele fez em menos de dez minutos naquela festa.

Não contei às meninas sobre o que houve entre mim e Gustavo na boate, as duas estavam muito ocupadas com seus próprios bofes para lidarem com a minha história. Eu preferia manter pra mim mesma a historia da boate até conseguir entender o que tinha acontecido.

Sobre minha situação trabalhista, não passei da estaca zero, continuo desempregada, vivendo do pouco dinheiro que tenho guardado e da gentileza das minhas melhores amigas que por sinal estão arrasando com o site *Sexy Delícia*.

Angie agora tem uma empresa, ela gerencia tudo e conta não só com a parceria do noivo como sócio como também com Sophia para o marketing da empresa.

Estou sentada no sofá vendo um filme quando as duas entram no apartamento conversando e trocando ideias.

Angie e Sophia me dão boa noite e sentam-se diante de mim sorrindo como se soubessem de um segredo que eu não sei.

— Amiga, me diz que você ainda não foi chamada por nenhuma das empresas em que deixou seu currículo.

— Ainda não fui.

— Isso é ótimo porque eu preciso de você na *Sexy Delícia*.

— Eu? — As duas sorriem e Sophia continua.

— Sim, como você é formada em Comércio Exterior, domina as técnicas e os métodos de compra e venda de produtos e serviços entre empresas e governos de diferentes países, eu e Sophia achamos que você é perfeita para ser nossa chefe de vendas. — As duas me fitavam em expectativa.

— Vocês duas têm certeza? Eu... eu estou sem palavras, as vendas não estão indo bem?

— Estão ótimas, mas queremos deixar melhor, talvez usarmos outras táticas de vendas ou... — Enquanto Sophia falava me perdi nos meus próprios planos para o site como, por exemplo, montar uma equipe de vendas que atendesse diretamente as clientes em casa.

— Eu aceito — falei fazendo Sophia se calar e me olhar feliz.

— Aceita?!

— Sim, com a sua participação no marketing, meus planos estarão indo mais que bem.

— Ótimo, eu não falei, nem precisaríamos apelar muito, nossa amiga já tem até planos para nos ajudar — murmurou Angie sorrindo para Sophia.

— É, você tinha razão, o que acham de sairmos pra comemorar?

— Por mim tudo bem.

— Por mim também.

Soltamos nossos gritinhos eufóricos e corremos cada uma para os nossos quartos.

Com as minhas melhores amigas bem arranjadas tenho tido o apartamento a maioria do tempo só pra mim e nesse meio tempo uma única pessoa tem tomado todos os espaços da minha cabeça, Gustavo Saint. Cheguei ao ponto de me masturbar loucamente tentando alcançar o prazer que consegui com ele na boate, mas não cheguei nem perto, então tenho andado frustrada ultimamente, talvez hoje eu consiga algum cara bonito e disposto a me tirar Gustavo da cabeça.

Dou uma última olhada no meu vestido balada ciganinha gipsy com bojo, pego minha bolsa e saio do quarto encontrando Angie e Sophia já me esperando.

— Nossa, parece que alguém quer se esbaldar hoje. — Brinca Angie me fazendo dar uma voltinha.

— Acertou em cheio amiga.

Saímos do apartamento e acabamos decidindo ir ao *Caribbean Disco Club*. Imponente e deslumbrante, o clube foi inspirado nas vibrantes baladas de Cancun.

Quando chegamos entregamos o carro para o manobrista e

comemoramos por não pegarmos uma fila enorme que normalmente tem o clube.

Assim que entramos somos recebidas com a música alta e as pessoas dançando. Sophia e eu seguimos Angie para a área VIP que ela diz ter reservado para nós.

Pedimos nossas bebidas e jogamos conversa fora, Sophia não sai do celular e sei que ela está trocando mensagens com o Leo.

— Vamos brindar! — grita Angie erguendo seu drink, eu e Sophia a imitamos.

— Um brinde à nossa amizade e à nossa mais nova parceria nos negócios. —Brindamos e bebemos nossas bebidas, quando meus olhos acabam por topar com quem menos queria ver, Brad.

Ele está acompanhado com uma ruiva e ainda não me notou, nem tento me esconder, percebo Angie atendendo ao celular e saindo da área VIP.

— Onde ela foi? — pergunto para Sophia.

— Antoni ligou.

Volto meu olhar para onde Brad está e então ele encontra meu olhar. Quero desaparecer apenas por sentir desprezo por ele, mas também quero mostrar que sou uma mulher segura e que ele não passa de uma lembrança ruim do meu passado.

Chamo Sophia para dançar, mas como ela se recusa dizendo que vai em um instante decido ir sozinha. Saio da área VIP e vou para a pista de dança.

Estou dançando, me perdendo na música, esquecendo que acabei de ver meu ex-namorado quando sinto duas mãos me puxarem. O perfume forte característico de Brad me enche os sentidos e sinto raiva do modo como ele me aperta junto de si achando que ainda sou dele.

— O que você pensa que está fazendo?

— Qual é, você ainda me quer, ainda sente a minha falta, eu pude notar como me olhou quando me viu.

— Acho que além de louco é burro, o que eu sinto por você é nojo Brad, agora me deixe em paz.

Teimoso como é, Brad segura meu braço e me puxa beijando-me forçadamente.

Sua língua entra na minha boca querendo aprofundar o beijo, mas eu não sinto nada além de nojo e estou prestes a dar um belo chute entre as pernas dele quando o mesmo voa de encontro ao chão com um soco que faz com que ele me solte e algumas pessoas gritem um sonoro *Ai*.

— Ela falou para você deixá-la em paz seu idiota — grunhi Gustavo alto.

Definitivamente meu cavaleiro não estava em um cavalo branco, mas era um belo de um príncipe rústico e *sexy*.

CAPÍTULO 02 GUSTAVO

Como é possível você se apaixonar por uma pessoa que está definitivamente fora dos seus limites? Esta é a maldita pergunta que me faço a mais de três semanas. Alícia deixou bem claro depois do fora que me deu que não quer de jeito nenhum nem sexo comigo, o que é uma pena já que me viciei no primeiro momento em que provei seu creme naquela boate. Ah, seu sabor feminino ainda me marca os sentidos e o contato com a sua buceta apertada tem me despertado sonhos e dolorosas masturbações diárias.

Virei a piada pessoal de Antoni e Leo que estão mais que feitos com suas beldades, ou seja, Angie e Sophia também amigas de Alícia.

Não vou mentir que todas vezes em que Antoni me convidou para sair com ele, Angie, Leo e Sophia eu não estava mais que feliz e excitado para ver Alícia. Sair com meus amigos e suas namoradas era minha melhor desculpa para vê-la, mas nunca conseguia puxar mais que um *“como você está?”* e orgulhoso ia achar outra companhia para tentar despertar nela o que sentia, que era o ciúmes. Quando estamos com os nossos amigos, ela me evita como o cão e na maioria das vezes nem me vê dançando com outra mulher.

Hoje no trabalho não consegui me concentrar de jeito nenhum, participei de reuniões na Sharpe que sequer entraram na minha cabeça.

No final Leo me pediu para que ficasse na sala de reunião, ele até tentou me colocar a par do assunto discutido comigo quando notou meu jeito tristonho.

— Cara, você está bem? Passou a reunião toda calado, não deu opinião, ignorou a maioria das perguntas e... Gustavo?

— O que? — Saio do meu torpor de devaneios com Alícia quando noto um Leo me fitando de modo puto.

— Você está bem?

— Estou ótimo, só um pouco distraído.

— Distraído? Você não está distraído, distraído você está quando não para de paquerar a chefe de marketing da equipe do quarto andar, estou começando a ficar preocupado...

— Leo, isso está soando muito *gay*, eu só estou com um problema.

— É dinheiro? — pergunta Leo realmente preocupado.

— Não, é mulher mesmo.

— Não me diga que te laçaram pelas bolas também — murmura Leo começando a sorrir, mudando seu rosto sério.

— Não tem a menor graça, a droga do meu pau não quer levantar mais para outra a não ser...

— Alícia? — Completa Leo ainda sorrindo.

— Sim, Alícia.

— Bem vindo ao meu mundo e o de Antoni.

— Como conseguem? Estou ficando louco — digo cobrindo o rosto com as mãos.

— Olha, isso não sei te explicar, mas não esquece, hoje tem jogo lá em casa.

— Vou passar lá.

Saio da sala de reunião e vou para a minha quando percebo que não vou de jeito nenhum me concentrar, frustrado vou para casa e mais tarde para a casa do Leo.



Estamos os três na sala xingando e vendo o jogo de futebol americano na TV quando Leo fala.

— Aposto as bolas arramadas de Gustavo que aquele jogador não consegue acertar aquele chute.

— Mentira, o garanhão foi laçado? — Brinca Antoni sorrindo enquanto vira sua cerveja.

O jogador erra o chute e Leo comemora.

— Não falei! Vamos cara, conta logo para o Antoni.

— Vocês são uns putos mesmo — falo começando a contar para Antoni meu problema e no final os dois estão tirando sarro de mim.

Depois de muita zoação comigo, Antoni e Leo não estão mais assistindo ao jogo, os dois estão com a cara no celular. Sinto no fundo um pouco de inveja, Leo ao meu lado sorri como um bobo apaixonado e Antoni sai da sala para fazer uma chamada e eu sei muito bem para quem, pois ele faz uma cara de manteiga derretida, enfim os putos não estão nem assistindo mais o jogo, apenas eu.

— É sério isso? Eu pensei que estivéssemos vendo um jogo aqui, cara — falo tentando chamar a atenção de Leo e ele sorri para o celular.

Eu puxo o celular da mão dele.

— Oiiii, terra para um puto que devia estar vendo um jogo.

— Devolve meu celular ou então te mato Gus.

— Cara, você me ama demais para me matar e além do mais, você deve estar teclando algo muito divertido, que tal me fazer rir também?

— Não! Entrega-me agora, eu e a Sophia estava conversando...

— Pessoal o que está acontecendo aqui?

— O Gustavo pegou meu celular e eu estou prestes a matá-lo se ele não me entregar neste instante.

— Angie está no *Caribbean Club* e nos convidou para nos juntamos a ela e às meninas.

Ainda estou parado ouvindo as palavras de Antoni quando Leo me dá um soco não muito forte no estômago.

— Isso é por você ser um idiota, daria outro soco em você se não fôssemos amigos.

— Desculpa — murmuro sentindo o soco e entrego o celular.

— Sophia estava me falando exatamente isso quando Gus me tomou o celular.

— Então, vamos? Angie está nos esperando.

Concordo porque mais que eles eu quero ver Alícia e colocar logo um fim nesta minha atração descabida com ela.



Quando chegamos vemos Angie nos esperando e caminhamos até ela, logo em seguida entramos no clube, após cada um de nós pagarmos uma gorda grana para o segurança.

Don't Let Me Dawn toca em toda a sua glória enchendo nossos ouvidos enquanto coloca várias pessoas para dançar.

Vejo Alícia na pista dançando como da primeira vez em que a tive nos meus braços, estou paralisado vendo o movimento do seu belo corpo quando noto um cara caminhar na direção dela e a puxar de modo íntimo, como se a conhecesse.

Meu lado ciumento aumenta duas oitavas e estou indo para cima do bastardo, mas com várias pessoas dançando no meu caminho não chego a tempo de impedir o filho da puta de colar sua boca na dela.

Quando os alcanço ouço Alícia tentar se livrar do otário, mas ele a segura e eu... bem, eu estava mais pra um incrível Huck muito puto por pegarem minha garota.

Minha mão desceu feito uma rocha no rosto do filho da puta que segurava Alícia fazendo-o cair na pista de dança entre as pessoas.

— Ela falou para você deixá-la em paz seu idiota — grunhi com raiva e muita vontade de dar três chutes seguidos no bastardo jogado no chão.

— Ela é minha namorada, seu otário — murmura o cara ficando de pé limpando o sangue da boca.

Ele está vindo para cima de mim e o azar dele é que eu adoro uma boa briga. O que vem depois nunca me passou pela cabeça que aconteceria.

Alícia acerta o filho da puta entre as pernas e todos ao redor e até eu mesmo faço uma careta de dor.

— Eu não sou sua namorada Brad, eu sou a sua ex, e no que depender de mim nós nunca seremos mais que isso.

O tal do Brad cai no chão se contorcendo de dor e Alícia se volta para mim com um sorriso tão *sexy* que sinto que meu pau vai explodir de tão duro que está nas minhas calças.

— Obrigada por me ajudar, mas eu sei me defender.

— Eu não tenho mais nenhuma dúvida — digo sorrindo e a puxo para mim tomando seus lábios e reivindicando o que eu queria desde a primeira vez que provei sua buceta.

Ela geme na minha boca e a minha mão desce para a sua bela bunda dentro do vestido curto que ela usa.

— Eu quero você.

— Pode parecer meio louco, mas também te quero — fala me beijando enquanto sua mão traça o contorno do meu pau por cima da calça.

— Acho que temos plateia — rosno quando ela beija meu pescoço e eu fuzilo com os olhos os caras ao redor que assistem à nossa pegação.

— Vamos sair daqui. — Ela segura minha mão e me puxa para a área VIP onde Antoni, Angie, Leo e Sophia estão.

As meninas me olham orgulhosas e meus dois amigos patetas brindam sorrindo.

— Eu sabia que o Gus ia dar um jeito no tarado que agarrou Alícia, mas não sabia que ela ia fazer aquilo com o pobre filho da puta — fala Antoni e todos caem na risada até eu que estou excitado e ainda com raiva sorrio.

— Viemos apenas nos despedir, vocês podem tirar sarro dele outra hora. — Brinca Alícia e dá beijo nas meninas e abraço em Antoni e Leo.

Saímos do clube e como viemos com nossos amigos paramos um táxi. Digo meu endereço ao motorista e volto minha atenção para Alícia.

Alícia está tensa quando afasto seu cabelo para o lado e dou um beijo em seu pescoço, ela morde os lábios para não fazer barulho e eu fico bem perto da sua orelha.

— Seu sabor nunca deixou a minha boca.

Vejo quando sua pele arrepia e o motorista para o carro, eu pago a corrida e puxo Alícia pela mão. Quando chegamos ao meu apartamento não a deixo falar, apenas a empurro contra a porta de modo faminto e louco para estar todo dentro dela.

— Eu não consegui gozar esses dias como você me fez na boate. — Sua confissão me deixa mais duro e eu a livro de suas das roupas.

— Eu não consigo comer mais ninguém depois que provei você. — Ela sorri.

— Que bom, porque nosso momento confissão acabou. — Sou empurrado contra a porta e ela me livra da minha calça libertando em seguida meu pau.

— Você é grande e duro e tão hummm... bom — fala ao colocar meu pau na boca me fazendo gemer de prazer.

Enquanto sua boca e língua me abocanham numa chupada frenética, uma de suas mãos margeiam minhas bolas. *“Estou perdido.”* Confesso para mim mesmo.

Eu a faço ficar de pé e ela pula no meu colo enquanto caminhamos para o sofá da sala.

Coloco-a de quatro e levanto seu vestido me livrando em seguida da sua calcinha. Meus dedos brincam com os lábios do seu sexo em um vai e vem de modo lento e excitante.

Alícia mexe sua bunda gostosa em meus lábios implorando para que eu a penetre. Não dou o que ela quer e um sorriso malicioso se espalha no meu rosto.

— Gustavo não para...

— Você quer que eu entre em você? — Ela balança a cabeça. — Responda.

— Sim, eu quero.

— Ótimo.

Ela abre as pernas para mim e meus dedos entram em sua buceta encharcada, fodendo-a de modo rápido, profundo e molhado.

Eu beijo a bochecha da sua bunda e a abro para mim deixando minha língua correr na sua carne suave.

— Você quer a minha boca Alícia?

— Sim, por favor, me chupe.

Eu a viro fazendo com que se deite deixando sua buceta exposta para o meu deleite. Seus olhos silenciosamente me imploram para ir mais depressa e meu lado devasso quer levá-la ao limite.

Quando minha boca atinge sua buceta, ela segura meu cabelo soltando um gemido faminto. Chupo sua buceta de modo feroz e guloso dando golpes violentos com a minha língua, Alícia está muito perto de gozar e ainda nem comecei.

Enfio dois dedos na buceta dela e a chupo enquanto a masturbo investindo sem parar até sentir seu clitóris latejar e ela gozar em espasmos de

prazer.

Meu pau está louco de tesão e pronto para entrar nela, mas não quero possuí-la no sofá, eu a pego no colo e a carrego para o meu quarto, chegando lá tiro o resto da sua roupa e a deito de bruços na cama, sua bunda empinada me dá uma fantasia visual de mim mesmo a comendo com golpes rápidos por trás.

Coloco uma camisinha e subo na cama, beijo os ombros dela e Alícia geme, se abrindo pra mim. Assim que estou dentro dela me sinto tomado pelo prazer e começo a me mexer devagar dando tempo pra ela se ajustar.

— Mais rápido.

E eu aumento minhas investidas estocando fundo em sua bucetinha apertada, ela se empina e eu não resisto em gemer.

— Eu sonhei com isso, você quer meu pau fundo na sua buceta não é? — Puxo o cabelo dela em um rabo de cavalo e a forço a gemer enquanto meto sem parar.

— Sim, tão bom. — Ela goza de novo molhando a nós dois com seus sulcos. Tudo o que ouvimos é meu pau entrando e logo estou gozando dentro dela sem parar.

Estou todo dentro da buceta dela, quando me retiro ainda posso sentir o clímax que nos tomou. Deito ao seu lado e a puxo para o meu peito.

— Você está bem? — pergunto preocupado em agradar.

— Sim. — Ficamos em silêncio até eu começar a sentir Alícia beijar meu peito.

— Você gosta quando te beijo assim? — Beija de novo demonstrando.

— Sim. — Estou rouco começando a me sentir excitado de novo. Ela sobe em cima de mim e rebola em cima meu pau semiereto. Eu puxo um dos seus mamilos e ela geme.

— É minha vez de foder você — fala retirando a camisinha do meu pau e substituindo por outra.

Ela senta devagar sua buceta apertada no meu pau e de leve faz um sobe e desce me levando à loucura. Quero levantar e segurá-la de modo que possa foder sua buceta rápido, mas ela me empurra de novo na cama.

— Shh, é a minha vez, me deixa sentir você dentro de mim.

— Você vai me matar desse jeito, não sei se aguento.

Ela começa a cavalgar dando tudo de si enquanto se masturba, me levando à loucura, estou prestes a gozar quando ela cavalga mais rápido.

— Eu vou... aaah. — Ela goza caindo em cima de mim e eu aproveito metendo até atingir meu próprio êxtase.

Depois de nos limparmos acabamos dormindo devido ao cansaço.

CAPÍTULO 03 ALÍCIA

Acordo sentindo alguém respirando no meu pescoço, o perfume masculino e a mão ousada segurando um dos meus seios me faz molhar entre as pernas automaticamente e sei quem está comigo na cama.

Gustavo até dormindo é viril e excitante de se olhar. Estamos de lado na cama e posso sentir sua ereção dura na minha bunda.

Estou molhada e quero encaixá-lo na minha buceta, mas estaríamos sem camisinha, então desisto e tento sair silenciosamente dos seus braços.

Quando estou fora da cama procuro meu vestido e dou uma última olhada nele, *como depois de ser traída ainda consegui me apaixonar de novo?* Recuso-me a admitir que estou sentindo algo por Gustavo e dou as costas saindo do quarto dele, pego minhas roupas e visto, está amanhecendo quando saio do apartamento dele deixando apenas um bilhete ao lado da sua cama.

Chego em casa e vou direto para o quarto, tomo um banho e me deito pensando no momento que estive com o Gustavo.



Se passei três semanas lembrando como foi bom gozar sentindo apenas os dedos do Gustavo, imagina então passar quatro semanas sentindo como foi gostoso sentir seu pau, dedos e língua por todo o seu corpo.

Estou definitivamente louca de tesão e ainda por cima apaixonada por um cara arrogante, galinha e gostoso.

Comecei a trabalhar para a Angie e tenho feito um bom trabalho, contratei uma equipe de mulheres para a venda dos produtos do site, além de ser a chefe de venda sou também uma das vendedoras na equipe que montei.

Depois que colocamos esse modo de venda no site os pedidos não pararam de chegar, a maioria, clientes tímidas em busca do prazer.

Gustavo não me ligou e eu tenho evitado ao máximo sair com Angie e Sophia. As duas queriam que eu e Gustavo déssemos certo, segundo minhas amigas Gustavo tem andado se comportando de modo esquisito, bebendo demais quando está com Antoni e Leo, dando um baita trabalho.



Estou sentada diante do computador em minha sala na *Sexy Delícia* quando um pedido de uma cliente aparece na tela. Abro a mensagem a fim de saber que produto a cliente solicitou que levássemos para mostrar.

No momento não temos nenhuma das meninas da equipe na empresa por estarem atendo outras clientes em domicílio então aceito atender esta cliente já que o endereço diz ser perto da empresa.

Pego a bolsa com os produtos e passo na sala de Angie e Sophia.

— Estou indo atender uma cliente aqui perto, querem que eu traga o almoço? — pergunto para as duas e elas sorriem dizendo um não, explicam que sairão para almoçar com Antoni e Leo.

Digo OK e saio da empresa, em seguida pego meu carro e vou para o endereço da cliente, estou usando o uniforme *sexy* da empresa, uma saia rosa e um terninho da mesma cor com uma blusa branca por baixo.



Paro o carro e olho para o edifício onde a cliente solicitou meu serviço e me deparo com um prédio luxuoso daqueles em que só ricos moram.

Entro no prédio e o porteiro não me barra, digo que estou a trabalho, falo o nome da cliente que por sinal é estranho: *Gyslania Vieses*.

O homem me diz o andar e o apartamento e vou para o elevador. Olho-me no reflexo do elevador checando meu batom, quando as portas se abrem ensaio um sorriso educado para me apresentar e toco a campainha.

A porta se abre e o sorriso que ensaiei some no mesmo instante em vejo Gustavo diante de mim.

Ele está sério e abre espaço para que eu entre.

— Não fique o dia todo parada aí, Alícia.

Entro determinada a brigar com ele por ter me enganado quando o mesmo me toma os lábios, roubando não só meu fôlego como também o modo de pensar.

— Como você pôde fugir depois do que tivemos? Eu não sou o seu tipo? Acha engraçado abandonar o cara com que fez amor? — Eu o empurro sem fôlego e excitada.

— Não foi amor, foi sexo cru e selvagem, o que tivemos não passou de uma noite, e sim você é exatamente o meu tipo de homem, mas isso não...

— Você vai mentir agora e dizer que esta atração que sentimos um pelo outro não é nada? Vai dizer que neste momento não está molhada querendo meu

pau todo enterrado dentro da sua buceta?

— Gustavo...

— Você não pode fazer isso, me fazer ficar louco por você e deixar um maldito bilhete dizendo que sente muito.

— Eu tenho que ir.

— Alícia, eu estou no inferno desde que te conheci, não me deixa falando sozinho aqui, me dá a porra de uma chance para descobrimos o que temos. — Ele murmura me olhando de modo intenso e triste.

Minha indecisão piora o momento e a tensão é quase palpável entre nós. Eu deixo a bolsa de produtos cair no chão e Gustavo corre para mim me puxando contra seus braços em um beijo intenso e cheio de sentimentos conflitantes.

Ele me suspende e me carrega para o quarto que reconheço no momento em que vejo, sua cama está ajeitada com pétalas de rosas e quando me deita em cima dela sinto o perfume.

— Eu queria te fazer uma surpresa, mas sou péssimo com isso. — Acabo sorrindo e nos beijamos de novo, tirando a roupa um do outro.

— Preciso estar dentro de você.

Ele toma um dos meus seios na boca sugando com prazer, me fazendo gemer e querer sua boca por todo o meu corpo.

— Minha, minha, minha, não me deixe mais Alícia. — Concordo em meio a um gemido quando a boca dele passeia por minha barriga e suas mãos abrem minhas pernas, deixando minha buoceta molhada e sensível ao seu olhar.

— Cheirosa e deliciosa, é o que defini o seu sabor Alícia, vou foder a sua buceta de um jeito que te faça entender que o que sentimos ultrapassa essa nossa atração.

Estou rendida e completamente entregue ao que ele quiser fazer comigo. Não sinto mais resistência, apenas o desejo de ser amada à sua maneira.

CAPÍTULO 04 GUSTAVO.

Depois da noite que tive com Alícia esperava encontrá-la na cama comigo pela manhã, mas a única coisa que achei foi um maldito bilhete, no qual ela dizia que não deveria ter ficado comigo e que sentia muito por isso.

Três semanas tinham sido ruim, mas as quatro que passei sem ela foram as piores da minha vida. Pensei várias vezes que talvez ela tivesse razão, que nunca devíamos ter ficado, cheguei ao ponto de me sentir frustrado, um completo idiota perseguidor, perguntando o tempo todo por ela para Angie e Sophia, ou ficar as últimas semanas a vendo sair do trabalho ou ir atender clientes.

Quando esta realidade me bateu eu tive que dar a porra de um jeito nisso, então pedi a ajuda de Angie e Sophia, elas me deram conselhos sobre Alícia, ela foi ferida pelo ex-namorado, o bastardo da boate a traia constantemente pelas costas, chegando ao ponto de dar em cima das melhores amigas dela.

Agora eu a tenho bem aqui em meus abraços e só tenho certeza de uma coisa, quero esta atração que temos, quero tudo dela e vou provar com o tempo que não sou um Brad que passou na vida dela pra deixá-la triste.

Não sei se é amor, mas quero descobrir com ela.

Alícia está debaixo de mim e eu estou todo dentro dela tirando e colocando de modo lento e quente enquanto beijo seu pescoço arrancando gemidos.

Coloco um mamilo na boca e minha língua chupa o bico do seio dela, contornando o pequeno botão rosa. Minhas estocadas aumentam e mudamos de posição.

Eu junto as pernas dela em só lado do meu ombro e torno a fodê-la, desta vez indo fundo e cada vez mais rápido.

— Você é minha Alícia, esta buceta é minha. — Estou suando de prazer quando a vejo tremer com mais um orgasmo e chamar meu nome.

— Gustavo... — Minhas bolas batem em sua bunda enquanto empalo uma última vez gruindo de prazer.

Estou com o rosto em seu pescoço ouvindo sua respiração entrecortada e a minha acelerada. Eu saio de dentro dela apenas para jogar a camisinha fora e a puxo para mim.

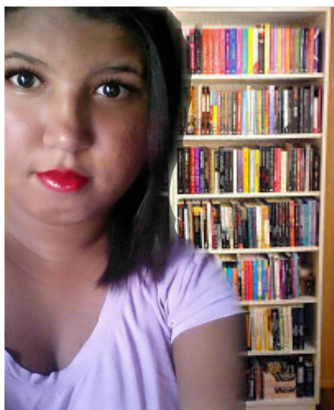
— Desta vez não fuja, estamos entendidos?

— Sim. — A voz fraca dela me faz sorrir e tenho certeza de que desta vez ela não vai embora sem falar comigo.

Alícia é única na minha vida e eu quero tudo com ela.

Fim.

A Autora



Leny Sousa estreou na literatura com o livro Minha Quase Ex na plataforma digital do Wattpad, adquiriu seu gosto pela leitura com 13 anos, é casada a mais de 3 anos e mora com o marido em Boa Vista no estado de Roraima, ama chocolate e é uma leitora assídua de Romances.

Começou a gostar de ler enquanto frequentava a escola. No recreio em vez de brincar gostava de ir à biblioteca e ler.

O primeiro livro que leu foi Muito Longe De Casa: memórias de um menino soldado. Do autor Ishmael Beah.

Atualmente seu livro favorito é Senhorita Aurora da autora nacional Babi A. Sette.

Leny é uma escritora humilde e ainda não tem seu cantinho próprio ou uma prateleira, ela gosta de ler livros físicos, mas se apegou à leitura digital.

Table of Contents

CAPÍTULO 01 ALÍCIA
CAPÍTULO 02 GUSTAVO
CAPÍTULO 03 ALÍCIA
CAPÍTULO 04 GUSTAVO.
A AUTORA